



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JOÃO DA CUNHA

**MEMORIAL
BASTIDORES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ANAPU-PA
2022**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOÃO DA CUNHA

MEMORIAL:

Bastidores da formação profissional de um professor de educação básica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores-PARFOR da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do Prof.^a André Ribeiro de Santana.

ANAPU-PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

C972b CUNHA, João da.
BASTIDORES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE UM
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA / João da CUNHA. —
2023.
32 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Andre Ribeiro de Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2023.

1. Trajetória escolar. 2. Metodologias. 3. Formação.
4. Etapas de ensino. 5. Memorial. I. Título.

CDD 370.19

MEMORIAL: Bastidores da formação profissional de um professor de
educação básica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Plano Nacional de
Formação de Professores-PARFOR da Universidade Federal do Pará, como
requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador(a): Prof.º Dr. André Ribeiro de Santana.

Avaliado em: ___/___/___

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Orientador (a)

Avaliador (a)

Avaliador (a)

ANAPU-PA

2022

Dedico este trabalho a todos que acreditaram e me apoiaram nessa etapa da minha vida e principalmente aos meus pais, que foram meus alicerces.

AGRADECIMENTOS

Venci muitas batalhas para estar aqui agora nessa última etapa de meu curso, batalhas essas que começaram muito cedo, não tive uma vida fácil, aprendi antes de tudo, ser forte. Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido a realização deste sonho, foram muitos os momentos em que pensei em desistir, mas sempre encontrei forças para continuar lutando.

Agradeço também aos meus pais, pois sempre me incentivaram a estudar, sempre me colocaram nesse caminho, pois sabiam o que agora eu sei, que o ensino transforma, capacita e acolhe. Minha vida atualmente apesar de ser ainda dura, vejo que estou em uma perspectiva de vida muito melhor do que poderia imaginar, hoje tenho amigos, família, alunos dos quais sempre vou ter um carinho enorme e que levarei para a vida toda.

Nunca tivemos uma condição de vida boa, faltou dinheiro para muitas coisas, mas não faltou conselhos de meus pais para prosseguir nos estudos, sempre reservaram um pouco do dinheiro que ganhavam para comprar os materiais necessários para nossos estudos. Essa homenagem é a eles, esse agradecimento tão singelo.

Agradeço a minha esposa Alessandra por ter sido uma grande apoiadora de meus projetos, que vem aguentando os trancos e barrancos que essa vida nos dá, por nunca ter duvidado de meus objetivos, por me incentivar quando me faltava coragem de seguir nessa carreira.

Agradeço ao meu orientador Prof^a. André Ribeiro de Santana por ter acreditado no meu potencial, ter acompanhado meu progresso e não desistido quando, por muitas vezes, eu não compreendia as etapas do meu trabalho de conclusão, TCC. Ele foi fundamental nessa minha etapa, não poderia deixar de agradecê-lo por isso.

Não poderia deixar de agradecer também os meus colegas de sala, que foram pilares no andamento do meu curso, por ser essa turma tão preocupada com o progresso geral da turma, não deixaram nenhum soldado para trás nessa batalha tão árdua que foi nosso curso, não por ele ser difícil, mas por nossa acessibilidade tão dificultosa. Agradeço aos professores que contribuíram e muito para meu processo de formação, levarei sempre todos em meu coração.

Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar. - Esopo

RESUMO

Quando falamos em ensino superior nos vem à cabeça algo impossível, pelo menos para nós que viemos de baixo; Lembro que em minha cidade quando víamos um doutor passando as pessoas comentavam: - “ ele se formou em tal lugar”, -“não é qualquer um que consegue estudar 05 anos para estar trabalhando hoje”, isso não acontecia somente com os doutores, precisavam ver quando passava um delegado. Tínhamos a maior admiração aos professores, que muitas das vezes não tinham nem ensino superior, davam aula apenas com magistério concluído, as vezes nem precisava de tanto. Lá na nossa realidade, nem por um segundo me imaginava concluindo hoje minha graduação, ainda mais por uma federal por intermédio da PARFOR. Os desafios foram enormes, pelo acesso à educação precária que tive em minha infância; as autoridades faziam o que podiam para amenizar a grande evasão escolar, a falta de formação dos professores, a estrutura precária das escolas, mas de fato ainda era insuficiente. Além de mostrar a realidade da dificuldade que é essa trajetória de uma pessoa humilde aos bastidores da formação em ensino superior, mostrarei também a minha atual visão de educação, visão essa que boto em pratica no meu dia a dia como educador. Ao finalizarem a leitura espero que compreendam a importância da oferta a educação superior as pessoas carentes, em como isso transforma realidades, nos traz a luz da sociedade, nos capacita a capacitar outros como nós. O ensino aprendizagem é o único meio de garantir os direitos e deveres dos cidadãos, é o único meio de garantir uma vida digna para as pessoas, é a única forma de evoluirmos. Sem estudo, sem conhecimento estamos andando a passos largos para as injustiças sociais.

Palavras-Chave: Pedagogia. Trajetória escolar. Formação. Escolarização. Metodologias.

ABSTRACT

When we talk about higher education comes to mind the word difficult, at least for us who came from below; I remember that in my city when we saw a doctor passing people commenting "he graduated in such a place", "it's not anyone who can study 05 years to be working today" this did not happen only with the doctors, they needed to see when a delegate passed. We had the greatest admiration for teachers, who often did not even have higher education, taught only with completed teaching, sometimes not even needed so much. There in our reality, not for a second I imagined myself completing my graduation today, especially by a federal through PARFOR. The challenges were enormous, due to access to the precarious education I had in my childhood; the authorities did what they could to alleviate the high school dropout rate, the lack of teacher training, the precarious structure of the schools, but in fact it was still insufficient. In addition to showing the reality of the difficulty that this trajectory of a humble person behind the scenes of higher education training is, I will also show my current vision of education, a vision that I put into practice in my daily life as an educator. When you finish reading, I hope you understand the importance of offering higher education to needy people, how it transforms realities, brings us the light of society, empowers us to train others like us. Teaching and learning is the only way to guarantee the rights and duties of citizens, it is the only way to guarantee a dignified life for people, it is the only way for us to evolve. Without study, without knowledge, we are walking quickly towards social injustices. There are many challenges in attending PARFOR, among so many challenges I can highlight my journey to get here. I don't come from continuing education, I didn't follow the rites of a common academic, my life trajectory didn't allow that. And now that I've finally made it, not with that energy of academics in their prime, but with the serenity of an adult who has already fought many battles.

Keywords: Pedagogy. School trajectory. Formation. Schooling. Methodologies.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | PRÓLOGO = MINHA INFANCIA..... | 10 |
| 2.1 | CONCILIANDO OS ESTUDOS COM O TRABALHO..... | 12 |
| 2.2 | ENSINO FUNDAMENTAL | 14 |
| 2.3 | ENSINO MÉDIO | 15 |
| 3 | TRAJETÓRIA PROFISSIONAL..... | 17 |
| 3.1 | PROCURANDO NOVOS HORIZONTES – ANAPU-PA..... | 18 |
| 4 | PARFOR – UM DESAFIO E UMA REALIZAÇÃO DE SONHO..... | 19 |
| 5 | TECNOLOGIAS – UMA NOVA VISÃO ESCOLAR..... | 23 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| | REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS | 30 |

1 INTRODUÇÃO

São muitos os desafios em cursar o PARFOR, entre tantos desafios posso destacar essa minha caminhada até chegar aqui. Não venho de uma educação continuada, não segui os ritos de um acadêmico comum, minha trajetória de vida não permitiu isso. E agora que finalmente consegui, não com aquela energia de acadêmicos a flor da idade, mas com a serenidade de um adulto que já travou muitas batalhas; Isso não me tira a felicidade de estar concluindo minha licenciatura, aqui por dentro está aquele jovem de 21 anos... ou melhor, aquela criança que ganhou a sua primeira bicicleta e não é qualquer bicicleta, mas aquela à qual passou anos pedindo ao papai e que papai finalmente conseguiu dar de presente.

A metodologia utilizada na composição deste TCC é o referencial bibliográfico de caráter descritivo, traço uma relação entre minha história e o tema abordando como forma de contextualizar a importância do ensino aprendizagem na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, para isso uso uma abordagem qualitativa utilizando como gênero textual o memorial, nas fundamentações teóricas utilizo os autores Pimenta e Lima (2008), Carabetta (2010), Valente (2002), Magdalena (2012), Moreira (2003) e Loro (2015) por causa das semelhanças de ideias.

O ensino deve acontecer de forma continuada, seja para os alunos como para os professores, o professor uma vez em sala de aula deve buscar novos conhecimentos para ampliar o seu repertório e sucessivamente repassa-los a seus alunos, o profissional da educação não deve se acomodar, pois ele tem ali sob a sua responsabilidade o destino de várias crianças. A direção que a sociedade irá tomar.

O segundo capítulo é uma síntese da minha história de vida, sobre os pontos que considero essenciais para a minha formação como ser humano e a minha trajetória acadêmica da turma de acolhimento até o ensino médio; No terceiro capítulo conto um pouco da minha experiência como educador, os desafios e as motivações em seguir nessa carreira; No quarto capítulo sintetizo a importância da PARFOR na vida das pessoas de classe média baixa, como isso pode transformar nossas vidas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No quinto capítulo relato algumas metodologias que considero importantes para o ensino aprendizagem; Por fim explano a minha conclusão sobre a importância da oferta de ensino para as pessoas de classe mais carentes.

2 PRÓLOGO = MINHA INFÂNCIA.

Eu sou João da Cunha, nasci no dia 28 de outubro de 1981, filho de Maria Salomé da Cunha e de José Ribamar Barbosa, sou o sexto de oito filhos, nasci no município de Itapecuru-Mirim, Maranhão, sou filho de agricultor. Passei parte da minha infância na zona rural a uma distância de 35 km da cidade.

A atividade principal da minha família era a lavoura, meus pais plantavam de tudo um pouco, arroz, mandioca, milho, feijão, entre outros. Com a mandioca fazíamos farinha para vender para comprar outros mantimentos de casa; Às vezes minha mãe e meus dois irmãos mais velhos iam quebrar coco babaçu para vender o azeite e comprar vestimentas, como calçados e roupas, nada muito chique, tudo dentro do que o dinheiro dava para comprar.

Na nossa época a cidade de Itapecuru-Mirim era uma cidade muito pequena, as ruas eram com calçadas de pedra miúdas e compridas, como cascalho, as casas da época eram com paredes de barro e cobertas de palhas de coqueiro babaçu. A cidade (zona urbana) era movimentada, as pessoas usavam em sua maioria bicicletas para transportar mercadoria dentro da cidade e entre as zonas urbana e rural.

Lembro das grandes festas religiosas, do Divino Espírito Santo, festejo da padroeira nossa Senhora das Dores, entre outros grandes festejos comuns da região. Para lazer a população da cidade tinha somente duas praças que era a praça da Cruz que ficava em frente à igreja Batista e a outra era a Gomes de Souza, ela ficava situada na frente do prédio da prefeitura do município da cidade. Por lá passava uma ferrovia de trem que transportava as pessoas de Teresina a São Luís. Os comércios que ficavam as margens do rio Itapecuru eram muito frequentados, pela localização e também pela beleza do rio.

Tive uma infância muito dura, apesar de meus pais se esforçaram muito para que nossa situação financeira não interferisse muito nas nossas infâncias, eu trabalhava durante a semana na roça com meus irmãos e aos fins de semana gostávamos de brincar de bola com nossos amigos da vizinhança. As vezes a gente até saía do nosso povoado e ia jogar bola com outros povoados, era muito divertido. A gente organizava todo mundo, os adultos e as crianças, pegávamos as nossas bicicletas e nossos cavalos e íamos competir em outros locais; Como qualquer

torneio, tínhamos prêmios que as vezes eram pequenas quantias em dinheiro, refrigerantes, medalhas simbólicas. Quando acabava os campeonatos a gente ia para casa, no caminho tinha um rio chamado Curimatá, de tanto acontecer, já tinha se tornado regra banhar nele sempre que voltávamos dos torneios; tínhamos uma vida sofrida, mas a saudade que tenho disso dói na alma.

Adorávamos brincar de bola, esconde-esconde, pega-pega, bete, bandeirinha nos momentos em que a gente não estava realizando tarefas para ajudar nossos pais. Quando não tinha torneios aos fins de semana, pegávamos nossa tralha de pesca e íamos pescar, ou quando faltava carne na mesa para complementar o arroz com feijão. Nos momentos em que não estávamos trabalhando, nossos pais deixavam a gente brincar à vontade, brincávamos por horas a fio, considero isso como muito importante para o meu desenvolvimento cognitivo e social, sempre fui muito extrovertido, comunicativo. Vários autores confirmam essa minha teoria, Piaget por exemplo defendia que o aprendizado se dava por meio da troca com o meio em que estamos inseridos, ou seja, aprendemos de acordo com as nossas vivências, como fui livre para brincar, para ser curioso em minha infância, tornei-me alguém condizente intelectualmente.

Loro (2015, p, 10) também defende o ato de brincar como meio de desenvolvimento mais apropriado para as crianças, ele compreende que:

O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo. Por intermédio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Mais do que isso, ela pode desenvolver áreas da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Sabemos que principalmente na fase inicial as crianças se comunicam através do toque, das brincadeiras, dos gestos, quando são inibidas disso, se tornam estressadas, desenvolvem muito pouco o aspecto emocional, até mesmo a comunicação se torna complicada em alguma etapa da vida dessa criança. De fato, tive uma infância regada a muita liberdade nessa questão do ato de brincar, o que atribuo em partes a quem sou hoje, mas ao mesmo tempo carregava uma responsabilidade muito grande.

Eu ajudava meu pai a fazer derrubadas nas roças, as vezes dávamos diárias para vizinhos, as vezes trabalhávamos em nossa própria roça, nesse tempo o serviço era todo artesanal, fazíamos isso com machados, foices e facões, não

tínhamos condições de ter motosserra na época; Após a derrubada das matas, a gente queimava e iniciava o processo de plantio das culturas que em sua maioria eram arroz, feijão, mandioca, abóbora e milho; Entre o período do plantio e a colheita tínhamos que estar indo de tempo em tempo para limpar a roça para que o mato não tomasse de conta. Então esse trabalho era contínuo e doávamos todo o nosso tempo para esse serviço, visto que isso era a nossa principal fonte de renda e alimento.

Quando chegava o tempo da colheita íamos a família em peso para a roça, passávamos dias empenhados nessa tarefa, separávamos uma parte para os mantimentos do mês e vendíamos o que podíamos. Toda essa responsabilidade compartilhada comigo fez com que eu amadurecesse mais cedo, eu entendia minhas limitações financeiras, entendia que precisava ajudar, entendia que tinha hora de brincar e entendia que precisava desde pequeno me esforçar em dobro para conquistar meus objetivos.

2.1 CONCILIANDO OS ESTUDOS COM O TRABALHO.

A terra onde morávamos em Itapecuru-Mirin-PA era de um amigo, morávamos de favor. Meus pais mudaram para o município de Contanhede-MA porque finalmente conseguiram comprar uma terra para a gente nesse município, a realidade desse município era semelhante ao de Itapecuru-Mirim, casas bem simples feitas de barro, estradas sem asfalto, sem água encanada e esgoto.

Éramos a mais pura representação da classe trabalhadora de renda baixa; Pais empenhados com a criação dos filhos e com as refeições do dia a dia e crianças que conciliavam o brincar, o trabalhar e o estudar. Eu sempre dancei conforme a música, sempre compartilhei das responsabilidades de manter uma família, sabia da nossa realidade, que não nos era permitido luxar, entendia aquilo desde pequeno, pegava nossas ferramentas de trabalho e ia mais meu pai trabalhar em nossas roças para ter o que comer. Mas isso nunca apagou meu brilho de criança, de correr livre e feliz atrás da bola, de banhar com meus amigos e irmãos no rio, de me sujar de lama, de brincar na chuva.

Minha mãe sempre nos falava da importância de estudar, sempre nos incentivava a ir para a escola, quando a gente chegava da roça em horário de almoço, tomávamos banho, almoçávamos e íamos para a escola. Eu adorava os momentos em que minha vó contava histórias mal-assombradas para a gente, histórias de lendas da nossa região e de avistamento de lobisomens e aparições de entidades das florestas. Isso foi um ponto muito positivo em minha infância, pois eu me interessava em aprender a ler para conhecer mais sobre essas lendas, isso me fascinava.

Iniciei minha trajetória estudantil em uma turma de acolhimento em 1989, era como uma turma de pré-escolar, as crianças que ainda não tinha idade para ingressar no ensino regular tinham a opção de frequentar esse tipo de ensino. conhecíamos como casulos, atualmente conhecemos essas turmas de acolhimento como Jardim I e II. Iniciei com 05 anos no município de Contanhede-MA, as aulas iniciavam as oito horas e iam até as 4 horas da tarde, a rotina dessa escola era da seguinte forma: antes de iniciar as aulas tínhamos o momento de oração, depois merendávamos e iniciávamos a aula com várias atividades recreativas. Essa etapa me marcou muito, eu e meus irmãos tínhamos essa rotina de levantar cedo e ir para a escola, como ficava um pouco distante de nossa casa, cerca de 6 km, sempre tínhamos um adulto para nos acompanhar até a escola, as vezes íamos de bicicleta e as vezes a pé mesmo.

Foi nessa turma que aprendi a orar, a ter hábitos de higiene como escovar os dentes, a importância de tomar banho todos os dias. Eu estudava aulas do catecismo aos sábados com a mesma professora que trabalhava no acolhimento. Então percebe-se que eu era muito envolvido com a questão do ensino, isso em grandes partes porque meus pais nos incentivavam muito a estudar.

Essa professora tinha um compromisso muito grande com o nosso aprendizado, hoje lembrando do tempo em que frequentava as aulas dela, vejo que apesar das dificuldades ela sempre buscava meios de inovar em suas aulas, ela nunca se acomodou em apenas um método de ensino, estava sempre em constante mudança, estudei dois anos com ela e lembro que ela sempre nos surpreendia com algo novo, alguma brincadeira nova, alguma dinâmica nova, não estávamos na escola apenas para tirar cópia de livros e de quadro, o que era muito comum naquela época.

A nossa escolinha era na área da casa da professora, essa área era coberta de palha de coqueiro e a casa era feita de barro. Nessa área tinha uma única mesa grande, dessas de fazer refeição, sentávamos em dois grandes bancos que ficavam nessa mesa e ali realizávamos nossas atividades; O terreiro era muito grande então tinha muito espaço para nossas brincadeiras nos intervalos, muitas árvores plantadas onde ficávamos conversando, estudando, brincando... Tinha muitos animais também, galinhas, cachorros, cavalos, gados, patos, entre outros. Nossa escola não era cercada de paredes, éramos privilegiados com a paisagem da vegetação da terra da nossa professora; Quando as aulas acabaram foi uma mistura de felicidade e tristeza, estava feliz porque ia conhecer colegas novos, mas estava triste porque sabia que não mais seria aquela professora tão legal, que se assemelhava até mesmo a uma mãe, de tão zelo que tinha pela gente.

2.2 ENSINO FUNDAMENTAL

A escola de ensino fundamental mais próxima de nossa residência ficava a 10 km no município vizinho Pirapemas-MA, a distância entre os municípios de Contanhede-MA e Pirapemas-MA era de 21km, mas como morávamos perto das divisas, era muito mais vantajoso estudar em Pirapemas-MA.

Aos oito anos iniciei meus estudos no ensino fundamental, era bastante difícil porque era muito longe, também não estávamos em uma condição financeira muito boa, então faltava o básico de materiais escolares como lápis, borracha, caderno e até roupas. Mas eu ia para a escola com o que a gente conseguia e o que faltava pegava emprestado na sala com os colegas, a distância era grande, mas eu estava sempre frequente. Os quatro anos que passei nessa escola foram relativamente tranquilos, me adaptei bem. Os professores não tinham tanto afeto quanto minha professora da turma de acolhimento, mas também não eram maus; Lembro que a metodologia deles me deixava um pouco preguiçoso, eram copias e mais copias do quadro, desenvolvi, escrevia bem e lia silabando, estava feliz com meu desenvolvimento, mas sei hoje que poderia ter sido melhor. Entendo as limitações da época, de estrutura, de carência de formação, que os

professores se esforçavam, mas mesmo assim sinto um prejuízo em minha formação, conceitos que tive que recuperar tardiamente.

Estudei nessa escola da primeira à quarta série, como não tinha o fundamental maior, mudei para outra escola; Nossa prioridade era os estudos, então tive que mudar para casa de parentes para conseguir continuar estudando, eu tinha uma grande dificuldade em ir e voltar todos os dias para a escola onde estudei as séries iniciais e era apenas a 10 km da minha residência, da quinta série em diante as coisas mudavam, já eram 40 km de distância da minha residência.

Mudei aos 11 anos e iniciei a minha quinta série sendo essa turma a noite. As coisas se complicaram bastante nesse tempo, durante o dia eu trabalhava vendendo sandálias na rua para ajudar nas minhas despesas e a noite eu ia para a escola estudar, eu ia cansado para a escola, sofria bullying porque era camelô, vendia sapatos, sandálias e outras mercadorias nas ruas para conseguir algum dinheiro para comprar roupas, matérias escolares e ajudar também na compra dos alimentos para casa.

Não quero também que pensem que esse foi um período de todo ruim na minha vida, tive momentos muito felizes também, fiz amizades muito boas, eu era criança e como uma boa criança brincava sempre que possível, as vezes sozinho, as vezes acompanhado; Recebia afeto de meus parentes com quem morava, mas éramos humildes, eles não conseguiriam me sustentar para que eu pudesse estudar, meus pais também não conseguiriam me ajudar financeiramente na casa deles para que eu somente estudasse, nossa realidade era bem concreta, não tínhamos outra opção. Eu entendia tudo aquilo e por não ter opção, eu aceitava.

2.3 ENSINO MÉDIO

Embora hoje em dia a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 3º, incisos I garante que a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola seja cumprido, sabemos que isso não é respeitado por muitos estados e municípios. Imagina antes dessa lei vigorar, a gente tinha que buscar se esforçar para continuar ingressado nas escolas, não tinha essas leis do conselho tutelar para obrigar os pais a mandarem seus filhos para as instituições,

para cobrar a oferta de ensino próximo as residências, não como deveria. Foi preciso muita força de vontade minha para concluir as etapas anteriores ao ensino médio e só por isso já me considero vencedor.

Com muita dificuldade consegui concluir meu ensino fundamental, em 2001 iniciei o ensino médio, essa escola ficava no mesmo município do ensino fundamental, continuei morando na casa dos meus parentes, era a mesma rotina, acordava cedo, ia trabalhar vendendo sandálias nas ruas, a noite ia estudar.

Eu sentia que aquilo doía em meus pais, não poder me ajudar com minhas despesas, com meus materiais escolares, eles faziam o que podiam e eu também; Certo tempo essa rotina chegou a ficar inviável, pois não estava conseguindo conciliar estudos com trabalho, comecei a fazer então o telecurso 2000, onde a gente fazia várias séries em um ano só, era conhecido como supletivo, hoje temos uma variação conhecida com EJA.

Mesmo com todas essas dificuldades, continuei firme nessa caminhada, sempre no sonho de conseguir melhorar de condição de vida, foram muitos os momentos em que pensei em desistir e voltar para a casa de meus pais, nos momentos em que eu estava na rua vendendo sandálias, balinhas, pequenos artesanatos, lembrava a todo momento do afeto deles, de sentar tranquilo na nossa casinha tão simples, mas que era tão confortante, da roça de meus pais, em que o trabalho era duro, mas que eles estavam ao meu lado, ali não, ali eu estava sozinho no meio de estranhos, me sentia sozinho, mas não desisti, não podia fraquejar naquele momento, porque eu sabia que mamãe estava feliz por eu estar lutando por meus estudos, porque eu sabia que eles estavam se orgulhando de mim, eu iria voltar para casa, porém com meus estudos concluídos. Eu iria chegar em casa com uma batalha vencida e assim continuei lutando.

Não teve nada muito novo nas metodologias de ensino no ensino médio e depois no supletivo, na verdade o supletivo foi um pouco confuso, eu era esforçado, mas o ensino fundamental não tinha me lapidado da forma que deveria, cheguei no supletivo com uma deficiência muito grande na interpretação, ortografia e leitura, mas com muito esforço, consegui concluir mais essa etapa.

Com essa ajuda do telecurso finalmente consegui concluir meus estudos nível médio, peguei minhas coisas e voltei para a casa de meus pais com um diploma na bolsa e um sorriso que era palpável de tão intenso.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Quando concluir o ensino médio fui para a roça morar mais meus pais, ainda no Maranhão, foi muito emocionante retornar para casa com diploma nível médio, olhar para a fachada da casa, ainda de barro, como se os anos ainda não tivessem passado; Eu olhava para aquele terreiro e lembrava dos momentos em que chegava em casa cansado de tanto ter trabalhado na roça, ou do percurso que fazia da turma de acolhimento, entrei em casa e minha mãe estava lá, com o sorriso mais lindo do mundo, como se visse aquele garotinho dela chegando em casa da escola com uma camiseta estampada, um short daqueles de malha fina, um caderno velhinho debaixo dos braços depois de um dia na minha pré-escola. Ela estava lá, me olhando e eu sabia a quão orgulhosa ela estava, ambos sabíamos que todo aquele esforço, todo esse tempo separados, tinha valido a pena. Ela chorou, eu segurei o choro, mas por dentro desmoronava.

Meu pai não estava em casa, tinha ido trabalhar na roça, olhando em direção ao caminho da roça ao entardecer vi o semblante dele vindo para casa, com roupas velhas, um boné na cabeça, segurando a garrafa de água em uma mão e na outra uma foice. Essa imagem dele vindo me fez lembrar que anos antes fazíamos esse percurso juntos, ele na minha frente e eu e meus irmãos o seguindo depois de um dia duro de trabalho. Quando ele começou a chegar muito perto da casa vi que ele me notou, aquele sorriso de orelha a orelha não negava. Nos abraçamos, o abraço dele era forte e mais uma vez segurei o choro. Eu teria feito tudo de novo, teria percorrido todo esse percurso novamente só para ver aquele sorriso deles, aquele olhar orgulhoso. Dinheiro nenhum paga isso.

Pouco tempo após minha chegada no meu povoado me foi oferecido uma turma de acolhimento para eu ministrar aulas, eu ainda não tinha planos de seguir nessa carreira, eu precisava do dinheiro e essa tinha sido a melhor oportunidade de emprego da região. Gostei tanto de ministrar aula nessa turma que trabalhei seis anos consecutivos como regente dela. Eu não tinha tanta vontade de seguir nessa carreira, porque naquele tempo não éramos bem renumerados, as escolas eram muito carentes.

Tive a oportunidade de fazer meu curso de magistério enquanto professor nessa minha comunidade em 2008, concluí o curso, trabalhei mais um ano nessa minha escola em Contanhede-MA e mudei para Anapu-PA.

3.1 PROCURANDO NOVOS HORIZONTES – ANAPU-PA.

Cheguei em Anapu em 2010 procurando melhores condições de vida, meu irmão já morava aqui nessa região, então ele foi meu apoio aqui, naquela época se falava muito na construção da hidrelétrica de Belo Monte, vim na intenção de conseguir um emprego na construção dessa barragem; Acabei não conseguindo, meu irmão morava na zona rural de Anapu-PA, na vacinal da Catarina, era uma vicinal que ainda estava em expansão, então tinha muitas matas fechadas, o acesso era muito difícil, passei a morar com ele e fazíamos empreitas em outras roças, a empreita é um acordo entre os trabalhadores e os patrões para a realização de determinado serviço. A gente pegava cercas para fazer, roçava pastos, derrubadas, entre outros serviços comuns de zonas rurais.

Pouco tempo depois da minha chegada aqui em Anapu a gente foi assistir a um jogo de bola na vila mais próxima da terra em que morávamos. Foi nesse jogo que conheci um coordenador escolar daquela comunidade, conversando um pouco sobre nossos passados, falei que já tinha trabalhado seis anos como professor no estado do Maranhão. Ele disse que estava à procura de um professor para uma turma próxima a casa de meu irmão, pois a professora tinha mudado de município e a turma tinha ficado sem professor. De início eu falei para ele que estava de plano a voltar para o Maranhão porque não tinha gostado muito da região, mas ele acabou me convencendo a aceitar a turma, até porque o salário aqui pelo Anapu na época era melhor que no Maranhão. Lá em Contanhede-MA eu recebia por mês 250 reais diferente do Anapu-PA que pagava 500 reais. Dias posteriores a essa conversa fui convidado a ir na SEMED e lá eles me ofertaram duas turmas totalizando 200 horas, mas pela dificuldade de acesso fiquei apenas com uma turma. Trabalhei três anos nessa turma, por ter poucos alunos a turma foi fechada e acabei sendo transferido para outra escola que ficava mais distante, na vicinal do Santana, trabalhei mais seis anos nessa nova turma.

4 PARFOR – UM DESAFIO E UMA REALIZAÇÃO DE SONHO.

O PARFOR, sigla tão conhecida do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica é um programa que visa a formação dos professores que se encontram em sala de aula sem a formação mínima exigida para exercer-la como está estabelecido pela LDB.

Destacando sobre essa importância da oferta do curso nível superior aos professores que ainda não conseguiram se formar, CARABETTA (2010, p, 3) completa que:

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), nenhum país pode tornar-se desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior, pois, num mundo de rápidas transformações, em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, o papel da educação superior é cada vez mais importante.

Dessa forma, o PARFOR contribui para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, mais justa e igualitária uma vez que proporciona a sociedade a formação em nível superior.

Era muito comum em minha época professores assumirem turmas com apenas o nível médio e magistério, nesse sentido a prefeitura com apoio do PARFOR deu início a uma seleção de professores para conseguirem o tão sonhado diploma nível superior. Além de claro capacitar os profissionais da educação para dar mais qualidade ao ensino-aprendizado.

Cursar o ensino superior em uma das instituições mais bem conceituadas do estado, a Universidade Federal do Pará foi uma realização e tanto, sem dúvidas em qualquer outra hipótese eu não teria conseguido ingressar em uma federal, serei sempre grato a quem proporcionou meios de isso se realizar. Este programa é uma realização conjunta do Ministério da Educação (MEC) e de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. Por ter horários bem flexíveis podendo ser realizado no período de férias escolares, faz com que o plano seja tão humanizado.

Ingressei em 2019 no curso de pedagogia pelo PARFOR na Universidade Federal do Pará, o conhecimento proporcionado por essa instituição foi muito dinâmico e amplo, adquiri e sempre levarei comigo técnicas, métodos de ensino que até então não eram postos em práticas em sala de aula, reformulei minha forma de

ensinar e vejo que estou mais capacitado para melhorar o ensino nas instituições em que eu vier a assumir.

Carabetta (2010, p, 2) sintetiza que:

Refletir sobre as necessidades e dificuldades existentes na qualificação do ensino significa preocupar-se com a legitimação do conhecimento como fundamental para o desenvolvimento intelectual e para o exercício consciente da cidadania. Trata-se, portanto, de buscar uma docência significativa, participativa e inovadora.

Dessa forma destacamos que é de muita importância a formação continuada para os professores, a reformulação do que é ensinar, nesse sentido a gente confirma também a importância do PARFOR na realização de sonhos e na melhoria da qualidade de ensino.

Magdalena destaca que o professor deve estar preparado para assumir as suas turmas, dessa forma ele vai estar capaz de incentivar o aluno a se tornar um pesquisador. Magdalena (1998, p, 5) discorre que:

Neste processo, o professor precisa conhecer a fundo seu campo de ensino, para compreender em que ponto está o aluno e assim poder fazer perguntas inteligentes, desafiadoras e desequilibradoras, que estimulem a indagação e a busca.

Dessa maneira estaremos conseguindo alcançar o ensino aprendido em sua forma mais pura, mais dinâmica, estaremos não apenas ensinando os alunos de uma forma satisfatória, estamos preparando os alunos para a sociedade, tornando-os curiosos, pesquisadores, detentores de seus próprios conhecimentos, Magdalena (1998, p, 5) ainda completa que:

Nesta visão de educação, o aluno, o professor e os processos de aprender passam a ter novos e significativos papéis. O aluno passa a ser foco do processo de aprender. É considerado como um sujeito original, diferenciado em suas inteligências e dotado de estilos próprios de aprender, que trazem, como consequência, diferentes formas e caminhos de resolução de problemas. É também considerado um sujeito coletivo, que influencia e é influenciado por ações e pensamentos, reconhecendo o potencial do outro em processos cooperativos de construção. Ele é o protagonista. O professor, além de especialista, passa a ser o articulador, o orientador e o parceiro nesta aventura. Cabe a ele ajudar a combinar interesses, necessidades e estilos de aprender dos alunos com as possibilidades curriculares que diferentes ambientes de aprendizagem, em interconexão, põe à disposição.

O ato de educar em si é complexo, são muitas vivências em sala de aula que necessitam de intermédio adequado, dessa maneira, surge essa necessidade de estar sempre se capacitando para melhorar as nossas metodologias, abandonar mais o ensino baseado apenas em tirar cópia do quadro. Magdalena (1998, p, 5) destaca que atualmente os alunos precisam desenvolver não somente a escrita e a

leitura, mas aspectos como “ suas capacidades de intuir, imaginar, levantar hipóteses, refletir, analisar, organizar e selecionar, para uma tomada de decisão consciente.” Essas capacidades se desenvolvidas nas instituições escolares estarão preparando o indivíduo para transformar a sociedade de forma positiva. O aluno que desenvolve apenas a escrita e a leitura não está preparado para a sociedade, ele terá muitas dificuldades em determinados trabalhos, em se socializar. Uma das grandes preocupações da maioria das escolas hoje em dia é apenas a alfabetização, ensinar a ler e escrever; O aprendizado deve ser muito mais que isso, deve estar ligado a fatores como os citados por Magdalena, a única forma de realizar isso é através de novas metodologias que só poderão ser criadas através de formações de profissionais escolares.

Em 2011 iniciei um curso de pedagogia pela instituição de ensino particular Faculdade Pan Amazônica - FAPAN, iniciei esse curso porque já estava trabalhando na área e uma graduação nível superior iria melhorar consideravelmente o meu salário, mas eu desisti do curso porque estava de plano a não ficar mais na cidade de Anapu, assim que desisti apareceu o seletivo UFPA pelo PARFOR, fiz a inscrição e consegui ser classificado. Cursei três disciplinas, fiquei doente de uma doença conhecida como malária, era bem comum na época, quando estava quase recuperado peguei a dengue, fiquei internado uma semana em Altamira, durante esse período em que fiquei doente perdi três disciplinas, quando finalmente pude retornar ao meu curso o professor informou que precisaria do atestado médico, caso contrário eu perderia as disciplinas, mas eu não tinha pegado esse atestado com o médico, fui em Altamira conversar com o médico e ele tinha viajado e já era outro que ocupava o seu lugar, conversei com ele sobre minha situação e ele disse que não poderia fornecer esse atestado porque não tinha sido ele que tinha me atendido. Conversei com o diretor de ensino da cidade de Anapu e ele disse que conhecia o diretor do PARFOR em Altamira, conversaram, mas o diretor disse que não poderia fazer nada sem o atestado médico. De todo lado que eu tentava, dava errado, então eu desisti do curso.

Em 2019 a prefeitura municipal de Anapu abriu novo seletivo para contratação de professores, me inscrevi e consegui ser classificado, era sempre muito complicado na hora de realizar os seletivos, porque quem tinha nível superior saia sempre na vantagem, conseguiam as escolas mais estruturadas e mais próximas as suas residências, isso me incentivou bastante a voltar aos meus estudos,

Nesse mesmo período tive uma nova oportunidade de iniciar meus estudos pelo PARFOR novamente, iniciei na mesma modalidade e curso e agora estou na etapa final dele, essa realização é inexplicável.

Entrei no nível superior visando salário e mais vantagens nos seletivos e concursos, mas o conhecimento proporcionado foi muito mais amplo que apenas isso. Ampliei conhecimentos dos quais considerava essenciais para o ensino, aprendi outros novos e abandonei os que eram comprovadamente irrelevantes para o aprendizado dos alunos. Os que pude ampliar foram os relacionados ao ato de brincar, de trazer brincadeiras que produzam aprendizados, conhecimentos; Estudando alguns autores, como Piaget e Vygotsky, pude compreender alguns intermédios adequados, readaptações e avaliações dos resultados obtidos, uma vez que eles respectivamente consideram e argumentam que a educação infantil deve acontecer em idades pertinentes, que não devemos atropelar o processo de ensino e que a educação também ocorre pelo meio social. O meu não ingresso nesse curso certamente não proporcionaria essa minha visão de hoje em dia.

Nesse mesmo sentido Loro (2015, p, 10-11) aponta a ludicidade como forma de garantir a progressão dos alunos nas instituições escolares de forma positiva, a ludicidade nesse caso estaria desempenhando um papel de motivadora, incentivando o empenho dos alunos nas atividades. Eles relatam que:

Nesse sentido é necessário que os professores sejam favoráveis ao lúdico, pois do contrário a escolarização infantil perderá a sua principal característica. O lúdico proporciona informações valiosas dos seus alunos, bem como os estimula à criatividade, autonomia, interação com as outras crianças, a construir um raciocínio lógico, a formar representações de mundo e de emoções, enfim, auxilia na compreensão do universo infantil.

Os novos conhecimentos que adquiri, estão diretamente ligados ao uso da tecnologia em sala de aula, os benefícios até então me eram desconhecidos, sintetizo um pouco sobre essa metodologia em um capítulo posterior. Os que abandonei foram as avaliações bimestrais, onde eu avaliava os alunos apenas pela prova bimestral que realizavam, essa metodologia tinha caráter eliminatório, corrigi isso fazendo minhas avaliações de acordo com o progresso do aluno, as avaliações eram cotidianas onde eu avaliava o que o aluno aprendeu e onde eu precisava trabalhar mais. A prova que faço hoje em dia tem caráter apenas de atividade avaliativa, a aprovação e reprovação dele está ligada a um contexto geral do desempenho dele durante o ano letivo.

5 TECNOLOGIAS – UMA NOVA VISÃO ESCOLAR.

No ano seguinte, 2020, foi o período das aulas remotas devido a pandemia, eu não tinha tanto conhecimento com a internet, isso fez com que eu buscasse me aperfeiçoar e me adaptar a essas novas exigências do ensino nas instituições escolares. Confesso que eu vivia em uma bolha e quando busquei estudar mais sobre a tecnologia em espaço escolar pude compreender os muitos benefícios que essa metodologia incrementa nas instituições de ensino. Hoje sou defensor da tecnologia e internet nas instituições escolares, sei que não somente eu, mas muitos professores no país todo tiveram dificuldades em se adaptar a essa metodologia.

Como forma de atender os cursistas de licenciaturas do PARFOR, a UFPA tornou o ensino remoto no período em que a pandemia da COVID-19 ainda apresentava um índice de contágio muito grande. Nesse período tive muitas dificuldades de continuar meus estudos, pois a minha residência fica localizada na zona rural do município de Anapu, por não possuir internet nessa localidade e muito menos sinal de operadora, eu precisava me deslocar a casa de conhecidos, eu achava isso muito ruim, uma vez que precisava estar dependendo de apoio de outras pessoas. A iniciativa do PARFOR foi muito boa, pois dessa forma os estudantes não atrasaram os seus estudos, contudo, pela falta de estrutura municipal, de apoio governamental para a inclusão da população no acesso a internet muitos professores saíram prejudicados, não pela metodologia, mas pela falta de estrutura.

É importante enfatizar que defendemos que o governo federal juntamente com os governadores e prefeitos, precisam dar uma atenção em especial a essa problemática da falta de acesso a sinal de operadoras e acesso também a internet em muitos municípios brasileiros, especialmente nas zonas rurais desses municípios. Pois, antes de definir educação democrática e com novas metodologias devemos primeiramente fornecer meios dela ser aplicada.

O método tradicional de aprendizagem já não é mais suficiente para suprir as demandas necessárias que a sociedade exige, isso é um fato. Desde que nascemos aprendemos com o meio em que vivemos, aprendemos com a família, amigos, professores, ou seja, aprender é uma característica do ser humano. Buscando conhecer mais sobre a tecnologia entendi que o aprender não tá ligado ao quadro e

giz, mas sim a curiosidade que despertam na gente ao ministrar tal conteúdo, tanto que a gente obtém melhores resultados quando trabalhamos com dinâmicas, de forma descontraída, com exemplos, com comparações. Talvez essa seja a principal característica do ensino aprendizagem

Sobre o ensino tradicional, Magdalena (1998, p, 10) também discorre que:

No ensino tradicional, os alunos geralmente produzem textos a partir das propostas dos professores, numa dimensão linear, com começo, meio e fim que atendem a uma organização externa, não-pessoal. E quanto mais próximo da idealização do professor, mais chances tem o trabalho de obter uma avaliação positiva.

Ou seja, no ensino democrático, onde são inseridas diversas metodologias, aprendizados, experiências e dinâmicas sempre trazem mais benefícios do que o ensino tradicional, professores ainda recorrem apenas ao tradicional ou por falta de capacitação ou por comodismo, uma vez que não se preparam para a sala de aula. Aqui também reiteramos mais uma vez a importância que tem esse programa, PARFOR, para a qualidade do ensino nas instituições escolares. Posto que o ato de estudar faz com que os professores conheçam e busquem novas metodologias de ensino. Não se acomodem.

Valente (2002, p, 2) em seu artigo “ Uso da internet em sala de aula” também reitera sobre essa importância da inserção da tecnologia em sala de aula quando afirma que:

“ enfatizo o aspecto “potencial”, pois a Internet pode ser utilizada no processo de construção de conhecimento e, nesse sentido, revolucionar as abordagens educacionais tradicionais; ou ser utilizada para complementar ou subsidiar os processos de transmissão de informação que ainda persistem na grande maioria das escolas.”

É importante deixar claro aqui que de forma alguma vemos a tecnologia como substituição ao tradicional, mas sim como subsidio, como complemento. Hoje em dia o uso da tecnologia na educação já é uma realidade nítida e a tendência é que isso se enraíze cada vez mais. Como é algo novo e desconhecido para muitas pessoas, principalmente para pessoas de mais idade, ela ainda é vista com um pouco de cinismo, assim como eu via. O propósito de trabalhar com o apoio da tecnologia nas instituições escolares é romper com as limitações enfrentadas por alunos e professores.

Moreira (2003, p, 2) destaca alguns equipamentos aliados a educação e pontua que “ Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o

telefone, a televisão e o computador, altera a nossa forma de viver e de aprender na atualidade.” Aprendemos com o meio em que vivemos. Aprender faz parte da natureza humana desde que nascemos. Aprender é uma forma de nos adaptarmos as constantes mudanças ocorridas através dos tempos. A tecnologia já é uma realidade, de uma forma ou de outra as pessoas vão ter acesso a ela em algum momento de sua vida e capacitar as pessoas para lidarem com a tecnologia continua sendo o melhor caminho para a capacitação profissional, além de garantir o mínimo de conhecimento para não ficar à mercê de golpes virtuais que infelizmente tem se tornado comum nos dias atuais.

Os pontos positivos de utilizar ferramentas digitais são infinitos, tanto o uso da ferramenta por si só, como em auxílio nos momentos presenciais também. A tecnologia é uma realidade e pode e deve ser utilizada como forma de melhorar o ensino aprendizagem. Transforma os alunos de meros receptores de conhecimento em pesquisadores e construtores do mesmo. Nesse mesmo sentido, Magdalena (1998, p, 13) afirma que: “ Em síntese, as novas tecnologias de informação e comunicação tornam mais real o processo utópico dos homens serem construtores e atores de sua história.”

Se as escolas já tivessem essa formação e esse entendimento de que a tecnologia e internet em sala de aula facilita e melhora o ensino aprendizado, não teríamos visto essa carência no uso da internet para a elaboração de atividades remotas em nosso município. Como medida de enfrentamento ao avanço da contaminação da covid 19 as aulas presenciais foram suspensas por meio de decreto municipal, no entanto, diferente das grandes cidades e municípios elas não foram substituídas por aulas online, por dificuldades de acesso à internet as aulas presenciais foram substituídas por apostilas. O município é pequeno, possui uma população de pouco mais de 28 mil pessoas de acordo com o censo 2020, possuindo todas as dificuldades que qualquer município de pequeno porte enfrenta, dentre elas, o acesso à internet, dessa forma, as escolas entregavam apostilas para os pais semanalmente ou quinzenalmente, e em alguns poucos casos, os professores mantinham contato com os pais através de grupos de Whatsapp.

Se o cenário fosse o contrário ao visto, teríamos um resultado mais satisfatório no aprendizado de nossos alunos. O tradicional funciona, mas excluir demais métodos por comodismo só traz pontos negativos, como visto nesse caso em específico.

Os professores com que estudei em sua maioria faziam sempre as mesmas coisas, dever no quadro, tirar cópia de livros, leitura de livros entre outros. Os professores da época muitas vezes não tinham nem nível médio para ministrar aulas, então isso fazia com que a gente não desenvolvesse de uma forma satisfatória, essa forma de ensinar não me chamava a atenção.

Está tudo interligado, os professores necessitam da formação para ampliar os seus horizontes de ensino, as crianças precisam de metodologias de ensino com mais didática e dinâmicas e a sociedade necessita de pessoas cada vez mais independentes. Loro (2015, p, 25) considera que

O professor de Educação Infantil deve, ainda, apresentar algumas características essenciais, tais como: entusiasmo, criatividade, alegria de viver, aptidão para as relações humanas e abertura de espírito, complementados pela formação contínua. Nesse sentido, o educador deve brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo, mas estimular as crianças para tais ações.

Sintetizo que essa formação contínua como citada pelo Loro, é abrangida por essa formação disponibilizada pelo PARFOR, uma vez que ela surge como uma ponte entre essa deficiência no ensino e a necessidade de melhorias.

As ferramentas digitais devem ser consideradas aliadas no processo de ensino aprendizagem uma vez que possibilitam novas formas e metodologias de aprendizagem, além de facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes regiões, valorizando a pluralidade de ideias e a facilidade de acesso à informação. Pequei muito em anos anteriores a essa minha capacitação recorrendo mais ao método tradicional de ensino, sei que em partes funcionou, tive retornos positivos, até porque buscava o aprendizado de forma democrática. Mas entendo que exclui coisas muito importantes desse processo, que poderiam ter ajudado mais. Hoje tenho a tecnologia inserida na minha realidade, é o meu principal apoio e oriento, recomendo e incentivo sempre os meus colegas acerca disso.

Ter a internet na escola não é garantia de que o ensino aprendido vai melhorar, precisa de um intermédio adequado dos professores para que isso funcione. Valente (2002, p, 12) também reitera sobre a necessidade desse intermédio. Ele afirma que:

Mais uma vez, cabe ao professor saber criar condições para que conceitos e estratégias sejam trabalhados em atividades usando ou não a Internet. Como foi dito, não é a presença da internet que garante a construção de conhecimento, mas o que o aluno faz com a informação que obtém por intermédio da internet.

Valente (2002, p, 14) completa ainda sobre esse ponto do uso da internet em sala de aula e destaca que essa metodologia não vem como forma de substituir o ensino tradicional, mas como auxílio. Ele afirma que:

Primeiro, que a Internet pode tanto servir para passar informação ao aprendiz, quanto auxiliar o processo de construção do conhecimento e de compreensão do que fazemos. Segundo, que a maneira mais adequada de uso de internet ainda depende da intenção pedagógica do professor.

Dessa maneira, o uso da internet deve ser monitorado, tem que ter intermédio pedagógico, tem que ter significado. A internet na comunidade escolar sem intermédio vira anarquia. Já escutei relatos de professores e também já aconteceu coisas parecidas comigo sobre conteúdo pornográfico está sendo repassado entre os alunos nas instituições escolares, ou sobre a pratica de bullying entre os alunos, estão reafirmo aqui que não é só ter, mas intermediar de forma apropriada. Sempre em início de cada ano fazemos uma palestra com os alunos sobre o uso adequado dos telefones celulares nas instituições escolares, definimos as regras em conjunto, horários de utilização, também fazemos esse trabalho de conscientização em reunião com os pais para que eles possam orientar seus filhos em casa também. Definimos atividades entre os profissionais da instituição para que os alunos possam realizar na internet, definimos bloqueio de sites junto ao roteador, entre outros. Além de claro, definir as punições para os alunos que mesmo assim decidirem utilizar a internet para outro fim que não seja educativo.

Tudo o que está afirmado aqui vem de experiencias de anos em sala de aula, vem de acertos e erros, de resultados que tiveram um êxito satisfatório. Existem diversas formas de trabalhar e de alguma forma todas trazem algum resultado, até porque muitas delas são replicadas até hoje em dia. Contudo, é necessário sempre buscarmos o nosso aperfeiçoamento. Nada é tão bom que não precise de melhorias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é constatável o ensino teve em minha vida um papel muito importante, diria até transformador, me distanciou e muito da realidade e condição de vida que meus pais tinham quando eu era novo, foi necessária muita força de vontade para concluir cada etapa de ensino e quando faltou a força de vontade foi fundamental o apoio de amigos e familiares.

O PARFOR não só educa e ensina, ela transforma realidades, se não fosse esse programa eu não teria concluído essa graduação pela UFPA, ingressar em uma federal sem amparo desse programa seria impossível para a minha realidade.

Dentre tudo o que pude aprender com as minhas vivências posso destacar a importância do ensino na vida das pessoas, tento sempre repassar isso para os meus alunos, pois eles possuem realidades muito parecidas com as minhas, as vezes até me vejo na idade deles, com os mesmos problemas que afetam a nossa classe social.

Outra coisa que pude aprender através de minhas experiências sendo regente em turmas em diferentes realidades é que o planejamento das aulas deve se dar após a avaliação diagnóstica, dessa forma, podemos compreender melhor o nível em que os alunos estão e os pontos que necessitam de reforços, isso tem sempre funcionado comigo. Trabalhar nas dificuldades também traz benefícios como motivar os alunos a irem para a escola, a participarem das aulas, porque sabem que o professor está ali preocupado com a progressão do aluno na instituição escolar.

É muito comum ouvir de outros profissionais da educação que sempre almejavam serem educadores e de alguns que estão nessa pelo trabalho, no meu caso vejo que inicialmente iniciei mais por necessidade do que por vocação, mas fui aprendendo a amar a profissão, a colocar as necessidades de aprendizado de meus alunos em prioridade as minhas, a me preocupar com os resultados em sala de aula, se os alunos estão aprendendo, se de fato estou transformando a vida dessas crianças como a minha foi transformada, me partiria o coração um dia saber que não tive significado ou um papel transformador na vida de algum aluno meu. Sempre busco aconselhar, ensinar, ajudar a todos. Presto um papel de mais que um professor, mas de um pai.

Uma coisa muito comum da época em que eu estudava nas turmas de nível fundamental e médio foi que os professores eram conteudistas, passavam o dever e a gente tinha apenas a função de replica-lo, de copiar no caderno, de silabar quando era necessário, diferente da turma de acolhimento onde a professora sempre buscava diversificar, lembro muito do período em que estudava com ela, mesmo após tantos anos, lembro das brincadeiras de contar, de cantar, de ligar, de assemelhar, ela tinha um compromisso muito grande com o nosso aprendizado. Busco sempre repassar isso para os meus alunos em sala de aula.

Dentro desse processo de busca por aperfeiçoamento que pude conhecer algumas das metodologias das quais coloco em pratica no meu dia a dia, das quais defendi nesse texto, como o ensino democrático, o apoio da tecnologia em sala de aula, o uso de dinâmicas no cotidiano escolar, tudo isso como forma de ganhar a atenção dos alunos, de deixar as aulas mais dinâmicas e com mais participação e empenho dos estudantes, tornando assim as aulas mais produtivas e com melhores resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARABETTA Júnior, Valter. **Rever, pensar e (re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente.** Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2010, v. 34, n. 4 [Acessado 28 Dezembro 2022], pp. 580-586. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400014>>. Epub 28 Feb 2011. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400014>.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do Brincar na Educação Infantil.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Curso de Educação Física. URI: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3391>. Acesso em: 28/12/2022.

MAGDALENA, Beatriz Corso; MESSA, Marcelo Rovani P.. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E INTERNET EM SALA DE AULA.** Revista Brasileira de Informática na Educação, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 25-34, dez. 2012. ISSN 2317-6121. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/2309/2071>>. Acesso em: 29 dez. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/rbie.1998.2.1.25-34>.

MOREIRA Kenski, Vani **APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA.** Revista Diálogo Educacional [en linea]. 2003, 4(10), 1-10. ISSN: 1518-3483. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118047005>. Acesso em: 26 de Dezembro de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTE, José Armando. **Uso da internet em sala de aula.** Educar em Revista [online]. 2002, n. 19 [Acessado 29 Dezembro 2022], pp. 131-146. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.251>>. Epub 04 Mar 2015. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.251>.